

## Folclore Cearense – Parte 1

Posted on **January 01, 1970** by **Jaqueline Aragão Cordeiro**

A formação etnográfica e cultural do cearense é obra do índio e do europeu. É mínima a participação do negro. E daí se explica que a quase totalidade das manifestações do folclore cabeça chata, só esporadicamente (caso dos “congós”) mostre alguma procedência africana.

**BUMBA-MEU BOI** – Tem como figura central, evidentemente, o boi. Representa-o um arcabouço de madeira coberto de pano ordinário e colorido, com uma pessoa enfiada dentro e que, no desenrolar do drama pula, dança e berra. Quase todos os municípios cearenses o encenam, como igualmente, na periferia da capital onde se fixam os sertanejos que para aqui migraram. “O meu boi morreu, / o que será de mim / manda buscar outro; maninha / é no meu!” É o um trecho que compõe a parte semifinal desta dança dramática do folclore cearense.

**CABAÇAIS DO CARIRI** – O nome cabaça é pejorativo, em virtude de a caixa, o zabumba e os pífaros – seus instrumentos básicos – fazerem um ruído semelhante a muitas cabaças secas entrecrocando-se. São dança e música, de ritmo forte, tanto que os cabaçais eram também chamados de “esquenta mulher”, porque, à sua chegada ou passagem, o mulhêril se afogueava.

**TORÉM** – É dança que Almoftala (Aracati), nos legou, como uma herança dos índios tremembés, que habitavam a região. Ao sabor do madorô – aguardente do café – seima de 20 caboclos (homens e mulheres) iniciam a dança ao ritmo do “aguaim”, espécie de maracá, empunhada pela figura do “chefe”.

**DANÇA DO COCO** – Na praia de Majorandria, município de Aracati, ainda se pode presenciar exibições de dança do Coco, também denominada de pagode, zambé, bambolê. É apresentada ao som de caixas, pandeiros, ganzás, íngonos, numa batida contagiante. Homens e mulheres reúnem-se em roda, com um solista no centro, fazendo passos ritmados, “puxando o côco”, e ao cumprimentar e a despedir-se dos parceiros com umbigadas, fazendo vênias ou com batida do pé. E a entoarem quadras, emboladas, sextilhas e décimas, puxadas pelo refrão de um bailado indígena, dos tupis do litoral.

**PAU-DA-BANDEIRA** – É festa da Barbalha (Crato), anualmente realizada próximo à comemoração do Dia de santo Antônio. Um enorme tronco de árvore, antecipadamente escolhido, é conduzido ao pé da serra do Araripe até a Igreja da cidade, por mãos de fortes caboclos. À passagem do séquito as mulheres solteiras procuram tocar no tronco que passa, debaixo da crença segundo a qual caso consiga, cedo casará. É uma festa a que todo o Ceará compartilha o sabor de tradição que o espetáculo mostra.

Fonte: [ceario.com.br](http://ceario.com.br) / Jaqueline Aragão Cordeiro

Posted in: [Folclore, Crenças E Costumes](#) | [With 0 comments](#)

